

que, quais as principais prerrogativas de uma universidade? Ter autonomia didática, científica, pedagógica, financeira e patrimonial. Pedagógica significa o que, ela tem autorização, autonomia para criar curso, fechar curso, estabelecer número de vagas, independente do MEC. Sendo submetido ao MEC apenas a avaliação, mas não autorização, autorização e reconhecimento. Então, nós tínhamos uma demanda reprimida de candidatos, de jovens que queriam estudar e não tinham ... e a iniciativa privada, então, você tem em São Paulo na mesma década vamos contar, enumerar quantas faculdades, universidades particulares surgiram. A nossa universidade Cruzeiro do Sul, na cidade de São Paulo, Universidade São Judas, Universidade Bandeirante, Universidade Ibirapuera, Unisa, Universidade de Santo Amaro, Anhembi Morumbi foi a última, em 97, Marília, UNIP, UniNove foi a última, faz quase dois anos. Acho que é só. Ribeirão Preto, Naerp, então o que aconteceu, as universidades com essa autonomia foram ao encontro dessa demanda reprimida e abriram cursos não exageradamente, de acordo com a necessidade. Essa abertura não aconteceu só com as universidades, também houve o interesse maior por criar-se faculdades, então colégios que tinham espaços ociosos a noite, em suas instalações passaram a requerer faculdades. Então houve um crescimento, depois eu vou deixar aqui um mapa, Deputado, do Ensino Superior do Estado de São Paulo, coincidência foi uma conferência que teve ontem no Semesc e aqui tem... Desculpe, o nobre Deputado terá dados da evolução, da criação de faculdades isoladas. Chegou num ponto que essa demanda reprimida acabou, acabou a demanda reprimida por Ensino Superior? Não. Ainda tem muita gente para estudar, acabou a demanda reprimida daquela população que ainda pode pagar alguma coisa. Ainda pode pagar alguma coisa. Atingida essa estabilização e não está havendo mais crescimento, por quê? Porque o número de alunos do Ensino Fundamental no Estado de São Paulo está caindo porque as famílias têm menos filhos, o Ensino Médio está formando menos gente e a população, apesar dessa euforia de classe nova, classe média, de que 90 milhões de pessoas minha gente, a classe C, está incluída famílias que ganham mil e duzentos reais, mil e duzentos reais ele mora e come. Ele não tem condições de pagar o Ensino Superior, a nossa mão de obra é baseada em gente, em pessoas altamente qualificadas, que são pessoas barachéis no mínimo, porque hoje não pode mais, só bacharéis dá aula, que tenha latu sensu, mestrado ou doutorado. Se nós admitirmos que esse pessoal precisa ganhar pouco, nós precisamos oferecer um curso barato e talvez não de boa qualidade, então nós temos que reconhecer que os nossos colaboradores são colaboradores de alta qualificação. E o que aconteceu? Começou a ser necessário para manter uma escola de razoável qualidade ter massa, ter quantidade e uma escola de mil alunos, nós estamos sofrendo, estamos estudando se o Semesp diuturnamente, como fazer para assessorar, para modernizar a gestão, profissionalizar a gestão dessas escolas de mil alunos que são super importantes no seu entorno, para que sobrevivam com mil alunos. Temos hoje no Brasil cerca de 2400 escolas de nível superior, dessas 60, 80% tem menos de dois mil alunos. Essas escolas realmente, nobre Deputado, estão passando por dificuldades, se elas não modernizarem a sua gestão, os seus custos, são escolas que é o fundador que trabalha, a esposa, a secretária, a filha, é bedel, o genro toma conta do almoxarifado e quando o primeiro sobrinho entrar na justiça do Trabalho com uma regulação trabalhista, que foi uma relação familiar durante vinte anos ele quebra. Então, essas instituições que têm maior poder econômico estão absorvendo realmente essas menores escolas. Mas eu acredito que se o MEC, o INEP continuar atuantes como estão sendo atuantes as escolas, mesmo pequenas, e mesmo sendo adquiridas ou fundidas ou associadas como uma organização maior ela pode continuar prestando serviços de razoável paridade para o seu entorno, o que não podemos é advogar o seu fechamento. Então acredito que uma escola aberta é muito melhor do que uma boate de luxo.

A SRA. LECI BRANDÃO – PCdoB - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE – ADILSON ROSSI- PSC – Tem a palavra pela ordem a nobre Deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO – PCdoB – Professor Hermes, primeiramente dizer que fiquei contemplada com tudo que o senhor explicou, mas queria apenas fazer uma observação particular, estou nesta Assembleia pouquíssimo tempo e na qualidade de artista que sou, eu estou deputada, mas eu sou uma artista há 36 anos eu já falava da educação dos professores há mais de quinze anos, porque como eu sou compositora já tinha feito, nem sonhava um dia entrar numa Casa parlamentar como essa, só queria deixar esclarecido que foi colocado que esse assunto “educação” virou um pouco de moda nos candidatos, mas não é o caso nem meu e de muitos deputados que eu conheço aqui que se debruçam de fato sobre a questão de educação. Não tenho nenhuma procuração para defender a Assembleia Legislativa, mas a gente tem um convívio aqui dentro já de quatro meses e tenho que me colocar.

Queria também dizer para o senhor, o senhor falou da questão do gênio, eu sou uma pessoa que sempre briguei por quotas nas universidades, mas não pelo fato da pessoa ter a cor da minha pele, não é isso, o que eu sempre briguei é que eu acho que qualquer pessoa, de qualquer etnia, que seja pobre, ela tem que ter acesso, ela tem que ter oportunidade e a nossa briga de quotas é até muito mais pelos sociais, porque a gente que anda pelo Brasil inteiro a gente vê que tem pessoas que têm necessidades independente da cor da pele. Agora, eu também acho que se houvesse realmente essa oportunidade para todas as pessoas, para todos os seres humanos nós teríamos gênios nascidos nas favelas, nas periferias, eu não tenho a menor dúvida disso, os gênios não podem

só sair daquela família que teve condições, que pôde pagar, que pôde dar toda a infraestrutura para aquela criança, para aquele jovem, para aquele adulto, ele pode sair, tanto é que temos hoje crianças de periferias de São Paulo, inclusive, que estão fazendo música erudita, estão formando orquestras. Então todo mundo, se tiver oportunidade, tem condições de chegar lá.

A minha pergunta, objetivamente até assessorada aqui pela minha equipe, eu gostaria de perguntar ao senhor duas coisas, professor: como se dá o processo da eleição dos órgãos colegiados no interior das instituições de Ensino Superior e também saber quais são os critérios utilizados para calcular o aumento das mensalidades, porque os outros companheiros aqui já falaram em coisas que eu tinha perguntas elaboradas, mas eu já estou contempladas, inclusive com as suas respostas. Muito obrigado.

O SR. HERMES DE FIGUEIREDO FERREIRA – Nobre Deputada, eu fico contente em receber uma não paulista aqui nesta Assembleia, continuamos afirmando que São Paulo é a terra das oportunidades, por qualquer circunstância que a pessoa tenha que ter deixado as suas origens, ainda mais da qualidade dessa artista, ficamos mais contentes ainda.

Nobre Deputada, temos por obrigação regimental e mesmo pelo órgãos reguladores os colegiados das instituições de ensino, nesses colegiados é obrigatório a presença dos representantes dos corpo docente, representantes do corpo técnico administrativo e representante externo da comunidade, que pode ser uma comunidade, um Lions Clube, um sindicato ou mesmo Sindicato dos Professores, enfim, que é convidado e realmente não esqueci do estudante, o estudante que é eleito normalmente, como é o nosso caso, pelo DCE da cidade, não é indicação da escola ou por aqueles que não têm DCE, não tem centro estudantil, por um movimento democrático, feito entre os estudantes. Esse colegiado, e um representante da mantenedora, que é o titular econômico da instituição e normalmente membros natos como o diretor no caso de uma faculdade e os reitores no caso de universidade. O reitor quando tem, os pró-reitores acadêmicos de graduação e de pós-graduação e de extensão. Então a composição do colegiado, pelo menos esses números são obrigatórios, comunidade externa, estudantes, técnico administrativo e docente e o órgão diretivo acadêmico. Isso é o diretor geral etc. Esse é o órgão máximo da instituição de ensino, quando é uma universidade ela também tem aquilo que nós chamamos de Concep, Conselho de Pesquisa e Extensão. Quando vamos aprovar, submeter à apreciação a criação de um curso de pós-graduação latu sensu ou stricto sensu, que é mestrado e doutorado, o primeiro passa por esse colegiado, que é uma análise acadêmica, científica, que é a proposta desse curso, depois vai para o órgão superior, porque sempre envolve matéria financeira, como vai manter esse curso, porque são cursos que são autorizados, principalmente o stricto sensu, é autorizado pela Capes, que é o órgão que autoriza e ele normalmente autorizam doze vagas, dez vagas, por quê? Porque tem que ser proporcional ao número de docentes, doutores, orientadores, em relação ao número de orientandos, então é sempre limitado e normalmente são doze vagas, dezesseis vagas por ano. Então são cursos que atualmente são deficitários nas universidades privadas, nós os mantemos por uma obrigação legal e também porque entendemos que o ensino é de melhor qualidade, quando a instituição tem também pesquisa, onde o professor está envolvido e o aluno está envolvido, aí começa a ter congresso de iniciação científica, até o Presidente Lula teve num que o Cemep faz anualmente, fazendo abertura, veio com cinco ministros inaugurar, que é uma iniciativa do Cemesp, que chama-se Congresso Iniciação Científica Nacional e também tem o Coint, que é paralelo, que também recebemos o material, iniciação científica de universidade estrangeira. Nesse último para a nobre Deputada ter uma ideia compareceram cerca de dois mil e duzentos participantes, sendo mil e tantos alunos e mil e tanto orientadores. E o Cemep faz o quê? Cada ano ele convida uma instituição para sediar, o ano passado foi na Uninove, o ano anterior que o Presidente Lula compareceu com cinco ministros, foi na FMU e este ano agora, em setembro vai ser na UniSanta em Santos. O último foi Mackenzie e o próximo vai ser na UniSanta em Santos.

Então, as universidades que têm pesquisa trazem junto os projetos de iniciação científica, que é a curiosidade, o início, então são cursos realmente caros. Então o colegiado são esses. Quanto aos custos das mensalidades, ela hoje, a senhora falou muito bem, qual é o custo da mensalidade? Ela é como qualquer outra empresa, tem os seus custos e depois põe a sua margem de contribuição para remuneração do seu capital, ela não, como todo outro segmento econômico, tem tabelamento. Você quando é instado a explicar, você demonstra através das suas planilhas, ela não tem limite. Para efeito de informação, esclarecimento, sei que os senhores já sabem, mas não quero aqui descer uma de professor numa Casa como essa, apenas para complementar informações que os nobres deputados têm. Nos últimos dez anos, o Sindicato tem estatística que a inflação subiu 129%, as mensalidades escolares subiram 19%, devido justamente, nobre Deputado Simão Pedro, a essa pressão, expansão e hoje como não se ganha mais aluno, se tira aluno do outro, não tem mais aumento de aluno. Então, a universidade A cresce em cima da universidade B, então há realmente uma competitividade via preço, mas isso nós estamos alertando que tem limite, os nossos custos não podem ter concorrência, os nossos custos são fixos e certos. Todo ano estão aqui os representantes dos professores, nós já afirmamos acordo coletivo por dois anos, está prevendo aumento para o ano que vem. Então, esses aumentos têm que ser repassados normalmente. Os nossos custos reflete no preço.

O SR. VITOR SAPIENZA – PPS – Sr. Presidente, pela ordem.